

DEMANDA EM CRESCIMENTO

Panorama do Aço entrevista José Guilherme da Rocha Cardoso,
chefe de Departamento da Indústria de Base, do BNDES

GROWING DEMAND

*Panorama do Aço interviews José Guilherme Cardoso da Rocha,
head of the Department of Basic Industry at the BNDES bank.*

A demanda por aço no Brasil deverá crescer nos próximos anos. A previsão é de José Guilherme da Rocha Cardoso, chefe de Departamento da Indústria de Base, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). De acordo com ele, esse crescimento será puxado pelas obras de infraestrutura aeroportuária, ferroviária, portuária e urbana. “Tem também a área habitacional, com o Programa Minha Casa, Minha Vida”, acrescenta. “O país pretende reduzir um pouco o déficit habitacional e essa é uma boa fonte de demanda para o aço”. Para falar desse e outros assuntos ligados ao setor do aço, Cardoso concedeu uma entrevista exclusiva à revista Panorama do Aço, em 2012.

Panorama do Aço – Como foi 2011 para a siderurgia brasileira?

José Guilherme – Podemos analisar sob vários ângulos. O primeiro é relacionado aos investimentos. Em 2011, eles foram um pouco mais voltados para a área de laminação. Mas nesse setor, as expansões não são feitas para atender ao aumento da demanda num determinado momento. O investimento se dá normalmente numa capacidade um pouco maior que a demanda interna naquele momento, e acaba havendo um excedente em relação ao mercado interno de aço bruto, ou seja, de placas. O atendimento do mercado interno passa por outra etapa de investimento em laminação, tanto de aço plano, principalmente, quanto de longo. Uma determinada produção, então, é direcionada para o mercado externo e, se há um aumento da demanda no mercado interno, coloca-se uma máquina de laminação, uma laminadora a quente, a frio, galvanizado; redireciona-se uma parte da exportação para o mercado interno.

Demand for steel in Brazil should grow in coming years. This is the expectation of José Guilherme Cardoso da Rocha, head of the Department of Primary Industry, of the National Economic and Social Development Bank (BNDES). According to him, this growth will be driven by the construction of airports, railways, ports and urban infrastructure. “There is also the housing sector, including the My House, My Life program,” he adds. “The country plans to slightly reduce the housing deficit and this is a good source of demand for steel”. To talk about this and other issues related to the steel sector, Cardoso granted an exclusive interview to the Steel Panorama magazine in 2012.

Panorama do Aço – How was 2011 for the Brazilian steel industry?

José Guilherme – We can look at it from more than one angle. The first of them relates to investments. In 2011, they were a little more geared towards the area of rolling. But in this segment, expansions are not made to meet the increased demand at a given time. *Investment takes place usually in a capacity slightly larger than the domestic demand at a certain moment and, eventually, there is a surplus regarding the domestic crude steel market, that is, plates. The domestic market is going through another period of investment in rolled steel, including both flat and long steel, but especially the latter. Part of the production is then directed to the foreign market and, if there is another increase in domestic demand, more of this output is directed back to the internal market, which is done by adding a rolled steel machine, a hot or cold strip rolling mill, or galvanized steel equipment into the process.

Panorama do Aço – Sobra aço no mundo? E no Brasil?

José Guilherme – Proporcionalmente, acredito que sobre mais no mundo que no Brasil. O que pesa muito aqui no Brasil são as perspectivas de consumo de aço. Aí, há várias fontes de demanda, uma delas é infraestrutura aeroportuária, ferroviária, de portos, infraestrutura urbana. Tudo isso demanda bastante aço. Tem também a área habitacional, o Programa Minha Casa, Minha Vida. O País pretende reduzir um pouco o déficit habitacional e essa é uma demanda boa para o aço. Tem também a exploração de petróleo, a política de investimentos da Petrobras para os próximos anos.

Panorama do Aço – O senhor poderia falar um pouco mais em relação ao petróleo?

José Guilherme – Em relação ao petróleo, temos dois pontos relevantes. De um lado, o aumento de capacidade para atender ao setor de petróleo; de outro, a inovação. Ou seja, a exploração do pré-sal permite a busca do petróleo em águas profundas, que hoje é feita pela Petrobras. Naquele ambiente do fundo do mar, a acidez é diferente, assim como a quantidade de enxofre, o tipo de corrosão. Por tudo isso, há um importante desenvolvimento de materiais da cadeia do aço, para que ele resista e esta nova condição.

Panorama do Aço – E a indústria automotiva, que também é grande consumidora de aço, como está?

José Guilherme – Vemos anúncios todos os dias de montadoras vindo para o Brasil ou ampliando sua capacidade de produção, como a General Motors, a Ford, a Hyundai, a FIAT, enfim, uma ampla gama de projetos de fábricas no Brasil, inclusive pensando na produção de autopeças. E não dá pra deixar de lado a forte demanda gerada pelo aumento de poder aquisitivo da população, que acaba gerando uma necessidade maior pela chamada linha branca, os eletrodomésticos, como geladeiras, máquinas de lavar, fogão.

Panorama do Aço – Em relação às obras para a Copa do Mundo de 2014, é possível perceber aumento na demanda por conta desse evento?

José Guilherme – De aços longos, sim. Porém, é mais uma peça no tabuleiro, não é a única peça, nem a mais relevante dentro das obras de Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, até porque elas se misturam um pouco na parte de aparelhamento urbano.

Panorama do Aço – Is there spare steel in the world? What about in Brazil?

José Guilherme – Proportionally, I believe there is more spare steel in the world than in Brazil. What weighs heavily here in Brazil is the outlook for steel consumption. Here, there are several sources of demand, such as airport infrastructure, railroads, ports, and urban infrastructure. All of them require a lot of steel. Let us not forget the housing sector, including the government's 'My House, My Life' program". The country aims to slightly reduce the housing deficit and this is also good demand for steel. Last, but not least, oil exploitation and the investment policy of Petrobras for the coming years.

Panorama do Aço – Could you say a little more about oil?

José Guilherme – In terms of oil, there are two relevant points for the steel industry. On one side, there is increase in capacity to meet the needs of the oil sector; on the other side, there is innovation. In other words, the exploitation of pre-salt layers means the search for oil in deep waters, which is now done by Petrobras. In sea floor environment, the acidity is different, as well as the amount of sulfur, and the type of corrosion. Therefore, an important development of the chain of steel materials takes place in order to resist to such new conditions.

Panorama do Aço – What about the car making industry, which is also a main consumer of steel, how is it doing?

José Guilherme – We see news every day about auto makers coming to Brazil or increasing their production capacity, including General Motors, Ford, Hyundai, Fiat, that is, a wide range of projects involving plants in Brazil, even the idea of producing auto parts. And one cannot leave aside the strong demand generated by the increased purchasing power that ends up generating a greater need for the so-called white goods: household appliances such as refrigerators, washing machines, stove, etc.

Panorama do Aço – Based on works related to the FIFA World Cup in 2014, is it possible to perceive an increase in demand due to the sports event?

José Guilherme – This is true for long steel. But it is just another piece on the chess board; neither the only one, nor the most relevant among those related to the World

Não falo apenas da construção de estádios, de equipamentos voltados exclusivamente para os eventos, mas também de toda a parte de aparelhamento urbano. São as obras que vão ficar. Eu não diria que as obras da Copa são a principal fonte de aumento de demanda. Acho que o país passa por outras fontes de demanda de aço, básicos, que não só Copa do Mundo.

Panorama do Aço – A quantidade de empréstimos do BNDES para investimentos no setor siderúrgico tem caído?

José Guilherme – Tivemos, entre 2010 e 2011, o desembolso de cerca de 3,6 bilhões de reais do BNDES para a siderurgia. O que acontece é que isso fica bastante atrelado ao ritmo de investimentos que, neste caso, por não ter havido capital necessário, faz-se um investimento muito grande uma vez só. O aumento de capacidade não se dá de forma linear, é como se fosse um degrau. Os investimentos em laminação necessários para atender o mercado interno, por exemplo, alcançam um montante menor. Então, pega-se um horizonte um pouco maior, de cinco, seis anos, e se tem uma quantidade relevante de desembolso para os dois projetos de expansão de aço bruto, de Tubarão e de CSA. Nos últimos dois anos, liberaram-se mais os desembolsos. Em 2010, teve ainda um pouco de desembolso da CSA. Mas, entre 2010 e 2011, basicamente, tem-se o investimento de laminação, que é menor. É difícil comparar porque parte-se de linhas, de níveis de investimento diferentes.

Em algum momento, para atender a esse aumento de demanda por aço no mercado interno, vai-se esgotando a capacidade de laminação, até o momento em que é preciso fazer uma nova siderúrgica, ou tem que expandir a capacidade de aço bruto. Em algum momento no futuro, a gente vai ter alguma expansão de aço bruto também. Temos algumas informações de que a Termal e a Vale, por exemplo, podem criar novas siderúrgicas nos próximos anos. Aí, provavelmente, teremos um aumento no desembolso do BNDES, porque a etapa de produção de aço bruto tem necessidade muito maior do que a construção de parque de laminação.

“Demanda por aço não se restringe às obras visando Copa do Mundo e Olimpíadas”

“Demand for steel is not limited to works aimed at the World Cup and the Olympics”

Cup in 2014 or the Olympic Games in 2016. This is also true because they intertwine a bit with urban equipment. I don't mean the construction of arenas by itself, or equipment that will be used exclusively to set up the events, but also everything related to urban infrastructure. These are works that will last. I wouldn't say that the works for the World Cup are the main source of the steep increase in demand. I think that the country is going through a period with other sources of demand for steel; infrastructural sources of demand, not only to meet needs of the World Cup.

Panorama do Aço – Has the amount of BNDES loans for investments in the steel industry fallen?

José Guilherme – Between 2010 and 2011, the BNDES bank directed approximately R\$ 3.6 billion to the steel industry. *The thing is that these resources are closely attached to the pace of investments that, in this case, since there was not enough capital, a very large investment had to be done at once. The increase in capacity does not occur in a linear manner, but as if it was a stair-step. Investments in rolled steel required to meet the needs of the domestic market are lower. Thus, we consider a longer period of time, from five to six years, or so, and end up with a significant amount of investments for two projects involving expansion of crude steel, at Tubarão and the CSA. Over the past two years, the investments increased. In 2010, there were also investments related to the CSA. But between 2010 and 2011, basically, investments were made in rolled steel, which are lower. It is hard to compare them, because they involve different lines of credit and different types of investment.

At some point, to meet this increased demand for steel in the domestic market, the rolled steel capacity wears down, to a point that a new steel plant has to be built or the existing crude steel capacity has to increase. In the future, we'll also see certain expansion of crude steel. We have some information that Thermal and Vale, for example, may open new steel plants in the next few years. Then, probably, we will have an increase in loans granted by the BNDES bank, because the production of crude steel has much larger needs than the construction of a rolled steel park.

Panorama do Aço – Quais as perspectivas do setor para 2012?

José Guilherme – A tendência é ter um aumento na demanda interna por produtos que contenham aço, como é o caso da construção civil e de infraestrutura. Temos um investimento muito relevante agora, em laminação de chapa quente, que é da Gerdau; e da Ciprel, que é laminação de aços planos. Tem ainda um projeto da ArcelorMittal, que é uma expansão de aço bruto, longo. Imaginamos que possam ser retomados ao longo de 2012. Em algum momento vai haver necessidade de fazermos alguma expansão de produção de aço aqui no Brasil. É possível que no início do ano que vem tenhamos a planta inicial de algum projeto de uma nova siderúrgica.

Panorama do Aço – O setor tem reclamado que, com o desaquecimento das grandes economias, não há mais grandes obras a fazer e, então, os produtores mundiais de aço veem o Brasil como mercado potencial e querem empurrar o aço deles para cá. Existe ainda a questão da guerra fiscal entre os Estados. Esses problemas realmente existem?

José Guilherme – Em 2010, tivemos um pico relevante de importação de aço. Só nos últimos dois, três meses de 2010 é que a importação diminuiu bastante. Em 2011, houve uma redução da importação, direcionando-se para a média histórica. Sabemos como o mundo está, mas vemos alguns sinais de que a economia está voltando a se aquecer nos Estados Unidos. Os mercados americano e europeu não vinham demandando tanto, e as siderúrgicas que os atendiam redirecionaram a produção para onde havia demanda. O Brasil era um desses países. Até faz sentido. A distância da Europa para o Brasil, logisticamente, é viável, não é uma distância de um país do outro lado do mundo.

De qualquer jeito, teve, de fato, a entrada de aço importado aqui no Brasil, até o ano passado. Mas agora está voltando para a média histórica. Teve também o problema dos portos. Há ainda o fato de alguns Estados darem abatimento de ICMS para importar produtos por seus portos. As siderúrgicas nacionais estão entre as mais eficientes do mundo, fazem um trabalho bom

“A tendência é a demanda interna aumentar por conta das indústrias da construção civil”

“The trend is towards the increase in domestic demand on behalf of construction industries”

Panorama do Aço – What are the perspectives for the industry in 2012?

José Guilherme – The trend is to have an increase in domestic demand for products containing steel, such as construction and infrastructure. We have a very significant investment now in hot rolled plates, which is produced by Gerdau, and rolled flat steel, made by Ciprel. There is also a project by ArcelorMittal, which is the expansion of crude, long steel production. We reckon they can return over the course of 2012. At some point the need to do something to increase the steel production in Brazil will appear. It is possible that in the beginning of 2013 we may have the initial plan for a project of a new steel plant.

duction in Brazil will appear. It is possible that in the beginning of 2013 we may have the initial plan for a project of a new steel plant.

Panorama do Aço – The industry has complained that after the slowdown in major economies, there are no more great works to do and, then, the global steel producers see Brazil as a potential market and want to force their steel down here. There is also the idea of a war of taxes among Brazilian states. Are these problems real?

José Guilherme – In 2010, we had a relevant peak in steel imports. Imports have just fallen more significantly in the last two or three months of 2010. In 2011, imports did fall, moving closer to the historical average. We know how the world is today, but we do see signs that the economy is rebounding in the United States. The American and European markets cut down the demand to a point that the steel companies which used to serve them redirected their production to where they saw more demand. Brazil was one of these countries. And it makes sense, after all. The distance between Europe and Brazil, as far as logistics are concerned, is feasible; it is not like going to the other side of the world. Anyway, there was indeed the entry of imported steel in Brazil up to last year. But the figures are now returning to those of historical averages. Let us not forget the issue of ports. It is a fact that some states grant rebate of ICMS tax to import their products through their ports. The Brazilian steel plants are among the most efficient in the world, they do a fine internal work, and they are

internamente, competitivo, seja pelo lado energético, seja pelo lado de aumentar um pouco mais o suprimento de matérias-primas, minério de ferro basicamente, e elas estão encaixando sua atuação em termos de produção, de preço, para competir fortemente com o aço importado. Imagino que elas tenham chance de competir de igual para igual com o produto importado.

Panorama do Aço – Esta crise global vai de alguma forma impactar o setor siderúrgico brasileiro?

José Guilherme – A demanda interna ainda é bastante relevante, graças ao aumento de poder aquisitivo da população, da infraestrutura, dos eventos esportivos, da indústria automobilística. A indústria brasileira do automóvel, por exemplo, é um dos três mercados que mais crescem no mundo. Então, em relação à demanda interna, estamos bem, melhor do que no setor de exportação. Esta demanda interna pode segurar a pressão. Pode haver um bom crescimento de produção e consumo de aço no mercado interno. A questão é se a Europa realmente vai andar de lado ou para trás. Os produtores europeus têm duas opções: fechar ou colocar a produção em outro lugar. Na segunda opção, pela questão logística, talvez o Brasil seja o principal destino da produção de aço da Europa.

Panorama do Aço – E o aço chinês?

José Guilherme – Sim, o aço chinês também é um forte concorrente. No entanto, por mais que a China esteja reduzindo o ritmo do crescimento dela, o último trimestre foi em torno de 8,5%, mas no ano passado fechou em torno de 9%. É um crescimento ainda muito relevante. Existe uma demanda forte na China ainda, principalmente por aparelhamento urbano. Talvez as grandes obras de infraestrutura não sigam no ritmo que vinham tendo, mas existe uma demanda enorme lá por aparelhamento urbano, por habitação, e até por bens de consumo para a população, como automóveis e linha branca. Imagino que o risco maior seja exatamente o do aço europeu, mas não há como se desprezar o potencial de exportação do produto chinês. O ritmo de exportação de aço da China é um pouco cíclico, às vezes é importadora líder, outras vezes exporta. Em algum momento, os exportadores podem acabar mandando o aço para cá.

“Em algum momento a produção chinesa e europeia podem desembarcar por aqui”

“At some point the Chinese and European production can land here”

competitive both in terms of energy and raw materials supply – basically iron ore. These plants are improving their operations regarding production capacity and pricing in order to strongly compete with imported steel. I guess that they have a chance to compete on equal terms against imported steel products.

Panorama do Aço – This global crisis should somehow affect the Brazilian steel industry?

José Guilherme – Domestic demand is still very relevant, due to increasing purchasing power, and the needs related to infrastructure, sporting events, auto industry, and more. The Brazilian car making industry, for instance, is one of the three fastest growing markets in the world. So, with respect to the domestic demand, we are much better off than the export sector. The domestic demand can handle the pressure. There can be good steel production and consumption growth in the domestic market. The question is whether Europe will actually move sideways or backwards. European producers have two options: shutting down or placing the production elsewhere. As for the latter, for a simple question of logistics, Brazil is perhaps the main destination of Europe's steel production.

Panorama do Aço – What about the Chinese steel?

José Guilherme – Yes, Chinese steel is also a strong competitor. Nevertheless, even though China's growth rate is falling, it did reach 8.5% last quarter, while closing at around 9% last year. It is still a quite remarkable growth rate. There is still a strong demand in China, especially for urban infrastructure. Perhaps the major infrastructure works will not follow the pace that they had previously, but there is a huge demand there for urban equipment, housing, and even consumption goods for the population, including automobiles and household goods. I guess the biggest risk is exactly that of the European steel, but there is no way to ignore the potential of Chinese exports. The rhythm of China's steel exports is somewhat cyclical; sometimes it is a leading importer, and sometimes the country exports. In the future, exporters may end up sending their steel to Brazil.